

BOLETIM INFORMATIVO DA CEEN



Edição: **OUTUBRO DE 2019** ANO IX

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEEN

SOMOS A GERAÇÃO QUE DECIDIU MANTER A CHAMA ACESA



Pr Wilson Lucena

Somos a geração que decidiu manter a chama acesa.

Uau! Eu ouvi isso numa sala de oração aqui em Brasília e meu coração incendiou.

O sacerdote tinha uma função no templo - não deixar o fogo se apagar no altar - ele era responsável por alimentar o fogo no altar porque logo pela manhã viria o sacrifício ao todo poderoso. Levítico 6:8.

Como podemos aplicar isso em nossas vidas? A bíblia não nos define como crentes, mas de povo eleito, filhos, SACERDOTES do reino. 1 Pedro 2:9.

Somos sacerdotes nos nossos dias; então, logo somos responsáveis por manter o fogo aceso em nosso altar. Não dependa das coisas externas para se manter vivo na presença dEle. Chega de terceirizar o mover de Deus na sua vida; se posicione, não espere uma conferência, um culto cheio da presença,

uma canção da atualidade pra você incendiar. Incendeie seu altar todos os dias; no seu quarto, contemple os olhos de Yeshua. Lá tem fogo suficiente pra te manter queimando.

Decida agora manter a chama acesa em sua vida e seu ministério.

Seja intencional no propósito. Seja intenso, constante e profundo em Jesus.

Somos a geração que decidiu manter a chama acesa.

REDENÇÃO E PROPICIAÇÃO



Pr Sílvio

23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, 24 sendo JUSTIFICADOS GRATUITAMENTE por sua GRAÇA, mediante a REDENÇÃO que há em Cristo Jesus.

25 DEUS o OFERECERU como SACRIFÍCIO para PROPICIAÇÃO por meio da FÉ, pelo seu SANGUE, proclamando a evidência da sua JUSTIÇA. Por sua MISERICÓRDIA, havia deixado impunes os pecados anterior-

mente cometidos;

26 mas, no presente, demonstrou a SUA JUSTIÇA, a fim de ser JUSTO e JUSTIFICADOR daquele que DEPOSITA toda a sua FÉ em JESUS.

PROPICIAÇÃO: É O ATO SACRIFICIAL, PELO QUAL O PECADO É CANCELADO, É ANULADO, APAGADO DO REGISTRO DE DÍVIDA DO PECADOR ARREPENDIDO.

POR INTERMÉDIO DA GRAÇA,

ATRAVÉS DA FÉ, O PECADOR QUE SE ARREPENDEU, CREU EM CRISTO, É AGORA RECONCILIADO COM DEUS (2CO 5:19),

E ENTÃO, DESSA MANEIRA, É JUSTIFICADO (DECLARADO JUSTO) DIANTE DE DEUS, SENDO SALVO DA IRA DE DEUS, PASSANDO DA CONDIÇÃO DE INIMIGO DE DEUS A AMIGO DE DEUS. (RM 5:9,10).

PRÓXIMOS EVENTOS:

ENCONTRO COM DEUS

- 15 a 17 de Novembro em Brasília-DF.

CELEBRAÇÃO DOS 17 ANOS DA CEEN

- 07 de Dezembro em Brasília-DF.

ACAMPACEEN 2020

- 22 a 25 de Fevereiro de 2020 em Brasília-DF.

INTERCESSÃO:

- Comunidades em todo Brasil
- Próximos eventos
- Pastores e toda liderança
- Levantamento de novos obreiros
- Famílias da Comunidade
- Derramamento de Poder e Unção

SOMOS UMA OBRA INACABADA



Pr Carlão

Eu sou apenas uma tela onde Cristo, dia a dia e pouco a pouco, pinta parte do que Ele deseja que eu me torne.

Talvez já estejamos satisfeitos em sermos apenas gente comum, mas Cristo, porém, está determinado a levar a cabo um plano bastante diferente do que pensamos.

Fugir deste plano (como fez Jonas) é pura covardia, e se submeter a este plano é obediência.

Se Cristo não nos sustentasse, nenhum de nós estaria a salvo de cometer algum pecado grave.

Nossa perfeição em Cristo é uma tarefa que nunca estará completa enquanto estivermos neste plano divino, enquanto

vivermos, mas Cristo pretende levá-la tão longe quanto possível antes de morreremos.

Tal como sou, no meio de minha personalidade, sou indigno de ser chamado filho de Deus. É por esta razão que o cristão deve concluir que o perdão não tem outro fundamento senão o amor imerecido de Deus.

QUANDO A IGREJA SE TORNA VIRTUAL



Pr Márcio Martins (*)

Li recentemente um *post* nas redes sociais onde um advogado chamado José Eduardo R. Frota, que não conheço e nem sei de suas posições acadêmicas ou filosóficas, afirmava que com o advento da internet “a grande mídia não é mais o principal propagador de notícias. A escola não é mais o principal propagador de conhecimento”.

Sim, essa afirmação é verdadeira e facilmente percebida. Mas fiquei pensando sobre o cuidado que devemos ter quando admitimos como absoluto esse deslocamento do local de onde se espera que venham conteúdos. Em outros termos, se considerarmos a escola como um exemplo próximo à igreja, verificamos que, de fato, a competição entre vídeos interessantes, conteúdos acessíveis, materiais em vários níveis de profundidade, tudo disponível na Internet, em oposição às aulas presenciais com limitações de tempo, recursos, materiais didáticos – professores mal pagos, desestimulados etc, é uma luta desigual. Uma competição, para alguns, já perdida.

No entanto, a escola continua sendo um dos melhores locais, senão o melhor, para o desenvolvimento social, para a construção de laços, para comparação de comportamentos, estabelecimento de relacionamentos importantes para a vida. Ainda que muitos deles possam não permanecer, o que importa é o

quanto esse convívio é fundamental na formação da pessoa.

Então, falando dentro de análise humana e simplista, ao comparar essa situação da escola com a igreja, é possível, sim, adquirir muito conhecimento e ter acesso à boas pregações, cultos e músicas melhores do que muitas igrejas locais, mas o contato com outros cristãos, a participação na luta diária da igreja, o envolvimento com questões inerentes a comunidades cristãs é uma experiência que o virtual não vai proporcionar. Isso é que dá crescimento e percepção madura da realidade e vida cristã.

Sou defensor do aprendizado utilizando modalidades híbridas, ou seja, presenciais e a distância (semipresenciais e com a maior variedade de mídias e linguagens possíveis, respeitando o contexto de cada realidade e objetivo educacional e as individualidades das pessoas). Inclusive a experiência remota pode ser muito valiosa e tem uma potência pedagógica fabulosa. Mas precisa ser vista como parte e não como todo. A parcimônia aqui é a regra.

No caso da igreja, há muitas comunidades que se reúnem poucas vezes na semana (às vezes, uma vez por semana). Nesse ínterim muito aprendizado pode ser adquirido, mas é imperativo que os membros voltem a se encontrar. E melhor ainda que tentem se encontrar nesse espaço de tempo para conviver, se apoiar, estudar, orar e dar

continuidade prática ao ensino teológico que se tem contato entre paredes ou mesmo dentro de telas ou livros.

Diante de tantas possibilidades tecnológicas, a igreja nunca foi tão necessária, seja como prédio que reúne pessoas, seja como instituição formal que representa valores e emana conhecimento, utilizando recursos diversos.

Mas lembre-se: da mesma forma que uma escola não é um conjunto de salas de aula com carteiras escolares, também a igreja não é apenas um prédio com bancos. Há pessoas se relacionando. E, no caso da igreja, em especial, é um lugar propício para que haja o relacionamento entre as pessoas (horizontal), mas, sobretudo, com Deus (vertical).

Por fim, a frase do advogado citado termina com a afirmação de que “agora podemos falar”. Isso pode e deve ser incentivado nas igrejas e encontros presenciais nas comunidades e denominações. Apesar da possibilidade de debates e trocas de ideias de forma virtual, quando isso é feito presencialmente em grupos pequenos, por exemplo, com pessoas interessadas, estudiosas e em comunhão fraternal, o resultado é superior. Na igreja também é lugar para falar - entre nós - e principalmente com o autor da vida.

(*) Professor da Escola de Teologia da Ceen

"O que faz os homens correrem atrás do sucesso é a inveja" (Eclesiastes 4.4 - NBV)

PEQUEI! “A CARNE É FRACA!”



Pr João Paulo

Essa tem sido a desculpa que mais ouço diante de um crente satisfeito com o pecado. Ninguém quer admitir que está satisfeito com o pecado. Na verdade, dizem até que têm lutado, porém continuam nessa fuga de “a carne é fraca!” para não assumir a responsabilidade pelo ato cometido.

Podemos até fugir da responsabilidade, mas não podemos nos isentar das consequências do pecado.

Tudo bem que a carne é fraca! Mas quem disse que o pecado é vitamina?

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a

carne é fraca.” (Marcos 14:38)

Jesus afirmou: ...“a carne é fraca”. Mas será que isso foi dito para que tivéssemos o direito de viver pecando? Claro que não! Jesus deu uma orientação aos discípulos. Ele tinha se retirado para a oração pois estava muito triste, pois sua crucificação estava prestes a acontecer; pediu aos discípulos - Pedro, Tiago e João - que ficassem atentos e orassem enquanto Ele ia um pouco mais adiante para ficar em secreto (sozinho) com o Pai. Quando Jesus voltou aos discípulos, ao invés de seguirem a orientação de Cristo sobre a vigilância e oração, eles estavam dormindo. Acredito que a oração dos discípulos não impediria a crucificação, pois essa era a

missão do Senhor Jesus. A oração seria como um fortalecimento para os próprios discípulos para enfrentar o horror da crucificação do Seu Mestre. É possível que se Pedro tivesse seguido o conselho de vigilância e oração, ele não teria cortado a orelha de um dos soldados no momento da prisão...Galera, a oração é algo muito importante em nossas vidas, pois determina a maneira com que vamos reagir diante das lutas e dificuldades na caminhada. A presença do Senhor é real quando O buscamos na solicitude de nossos quartos, em secreto. Quer encontrá-Lo? Feche a porta do quarto e adore -O! “Se o machado está cego e sua lâmina não foi afiada, é preciso golpear com mais força; agir com sabedoria asse-

gura o sucesso.”(Ecl.10:10) Para que possamos melhor entender, leia:“Se eu tivesse oito horas para cortar uma árvore, passaria seis horas afiando o meu machado.” (Abraham Lincoln). Invisita tempo em oração! Sem investir tempo em oração o desgaste desnecessário é certo! A orientação de Jesus é que estejamos atentos e em oração sempre, pois o nosso espírito está pronto para se entregar a Deus, mas nossa carne tem inclinações pecaminosas que serão submetidas ao Senhor quando nos aproximamos d'Ele em oração. Sou cheio de defeitos, só não me conformo com eles. Quero ser amanhã mais parecido com Jesus do que sou hoje. E se eu não conseguir, tento outra vez!

UMA VOZ EM MEIO À INJUSTIÇA



Pr Nilton Rocha (*)

“...Este homem chegou aqui como estrangeiro, e agora quer ser juiz!...” (Gn 19.9 – NVI).

Recentemente recebi um pequeno vídeo que mencionava o conteúdo de uma reportagem publicada em outubro de 2017 por uma revista de grande circulação nacional. O artigo em questão intitulava-se “Essa gente incômoda” e destacava o impacto do pensamento evangélico na sociedade brasileira. Na época, alguns se levantaram contra entendendo que o jornalista estava criticando os evangélicos; outros, porém, colocaram-se a favor, por compreender que aquele escritor estava sendo irônico e criticava um grupo, não evangélico, que alegava saber o que era melhor para o Brasil.

Discussões à parte e longe de tentar escrever com o intuito de defender ou acusar o citado jornalista, o fato me fez lembrar Gênesis 19 (os últimos instantes de Ló em Sodoma) e escrever sobre o propósito de Deus para a Igreja e o papel desta no contexto atual. Mas, antes alguns esclarecimentos são necessários.

Ló, homem justo

Em sua carta (2Pe 2.7-8), Pedro declarava que Ló era um homem justo e que se afligia com o costume daquela cidade. Talvez seja difícil para nós compreendermos a afirmação do Apóstolo, pois sempre que falamos de Ló o comparamos a Abraão. Temos a Abraão na mais alta estima. O vemos como homem de fé e exemplo para nossas vidas, mas “na

real”, na maioria das vezes nos parecemos mais com Ló a Abraão, a saber: donos de nosso próprio caminho (Gn 13.11), vacilantes (Gn 19.16), mas justos diante de Deus (2Pe 2.7).

Juiz entre eles

Gênesis 19.1 mostra que quando os anjos da parte de Deus chegaram a Sodoma, Ló, que estava sentado à porta da cidade, correu ao encontro deles e os recebeu. O estar “sentado à porta” faz referência ao local onde os juizes debatiam os seus problemas, elaboravam planos e tomavam decisões. Embora fosse estrangeiro (Gn 19.9), Ló alcançou lugar de destaque naquela sociedade e isso incomodava aquelas pessoas e estas, por sua vez, não hesitaram em revelar sua insatisfação.

A sociedade naqueles dias

A triste realidade daquela cidade foi retratada pelo Senhor Jesus (Lc 17.28-30) no momento em que falava sobre a vinda do reino de Deus. As pessoas estavam tão ocupadas em seus afazeres que não tinham tempo para buscar a Deus. Agora, acrescente a isso uma espécie de *moralidade coletiva* que lhes permitia aceitar práticas desprezíveis (Gn 19.5). Ao que me parece, vivemos dias semelhantes a esses.

Após esses esclarecimentos, podemos nos concentrar no propósito de Deus para a Igreja.

O propósito de Deus para a Igreja

Ló era uma voz contrária àqueles costumes. Hoje, a Igreja é quem assume este mesmo

papel: *ser uma voz em meio à injustiça*. E, para que isso fosse possível, Deus, ao estabelecer sua Igreja neste mundo, tinha em mente torná-la responsável pela transmissão da sua multi-forme graça (Ef 3.9-11) àqueles que ainda não a conhecem. Neste sentido, podemos identificar cinco propósitos estabelecidos por Deus para ela, a saber:

1) *Ser a morada de Deus*: Assim como habitou com Israel no Tabernáculo e posteriormente no Templo, Deus também estabeleceu sua Igreja para nela fazer morada (Ef 2.21, 22).

2) *Ser o lugar de culto*: Da mesma forma que Deus orientou o culto no Velho Testamento, no Novo Testamento, Ele entrega esse ofício à Igreja (1Pe 2.9), ou seja, a Igreja foi estabelecida por Deus para que durante seus cultos, as grandezas de Deus fossem proclamadas.

3) *Ser o lugar onde somos guiados pela fiel doutrina*: Este propósito é muito bem evidenciado quando a Igreja é comparada pelo próprio Senhor Jesus a um rebanho (Jo 10.11). Ora, sendo Jesus o bom pastor, Ele nos guiará “pelas veredas da justiça” (Sl 23.3).

4) *Ser aquela que dará continuidade à obra de Jesus*: Assim como a Jesus executou a obra do Pai durante seu ministério, Ele hoje continua a sua obra através do Corpo de Cristo, a saber, a Igreja. É importante ressaltar que Jesus zelava

pela salvação dos perdidos, hoje graças à ação do Espírito Santo, a Igreja tem a responsabilidade de levar o Evangelho a todas as pessoas.

5) *Ser a guardadora da verdade*: Deus em seu eterno propósito também determinou que a Igreja fosse “a coluna e firmeza da verdade” (1Tm 3.15). Num mundo onde a verdade é considerada relativa, a Igreja, além de defender, sustenta que a Palavra de Deus é o padrão da verdade.

Uma voz em meio à injustiça

A imoralidade atual muito se assemelha aos padrões de Sodoma. A *moralidade coletiva* que existe hoje permite que as pessoas ajam de modo desenfreado, ou seja, sem limites, e em nome de uma suposta liberdade que permite a todos ser e agir como quiserem. Concomitantemente, essa liberdade combate e tenta destruir os padrões bíblicos de moralidade defendidos pela Igreja.

A despeito das dificuldades e fraquezas que envolvem a vida de Ló, ele era a voz que se levantava e incomodava aquelas pessoas. Isto posto, conforme expresso no tópico “O propósito de Deus para a Igreja” fica claro que é papel da Igreja (com sua voz profética) “incomodar” este mundo e sair em defesa dos princípios e propósitos bíblicos estabelecidos por Deus à Igreja.

Professor da Escola de Teologia da Ceen

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEEN

Editor: Venancio Santana
Revisão: Ana Ninaut
Colunistas: Leila Oliver,
Carlos Augusto, Manoel
Ninaut, Lúcia Menna e
outros

Email: venancio.jsf@gmail.com

FRASES DE BLAISE PASCAL



Há dois tipos de pessoas: as que têm medo de perder Deus e as que têm medo de O encontrar.

Fora de Jesus Cristo não sabemos o que é nem nossa vida, nem nossa morte, nem Deus, nem nós mesmos.

Só existem duas espécies de pessoas a quem se possa chamar de razoáveis: ou os que servem a Deus de todo o coração porque o conhecem, ou os que o procuram de todo coração porque não o conhecem.

A consciência é o melhor livro de moral e o que menos se consulta.

CURTAS

TRÊS VERDADES SOBRE A SALVAÇÃO

A salvação é obra exclusiva de Deus. Ele a planejou, executou e a consumará. Em Efésios 2.8-10 Paulo fala sobre três verdades importantes sobre a salvação:

(1) A GRAÇA - A base da salvação - "Pela graça sois salvos...";

(2) A FÉ - O instrumento de apropriação da salvação - "... mediante a fé e isso não vem de vós, é dom de Deus; não de obras para que ninguém se glorie";

(3) AS OBRAS - O resultado da salvação - "Pois somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus, para as boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas".

Pr Hernandes Dias Lopes

VOCÊ CRÊ EM MILAGRE?

Os céticos não acreditam em milagres. Só acreditam naquilo que a razão pode explicar. Os teólogos liberais, regidos pelo racionalismo, tentam expurgar do Novo Testamento os milagres. Porém, não há fé cristã sem milagres. O cristianismo está profundamente estabelecido sobre milagres. Não podemos explicar racionalmente como Deus sendo Uno subsiste em três pessoas distintas. Não podemos explicar racionalmente como Deus do nada fez todas as coisas. Não podemos explicar como o Deus transcendente se fez carne e habitou entre nós. Não podemos explicar os milagres operados por Jesus sem o exercício da fé. A fé é a firme convicção das coisas que se esperam e a convicção dos fatos que não se veem. (Hebreus 11:1)

Pr Hernandes Dias Lopes

UMA CURTA HISTÓRIA



Pr Walter Willik (*)

. 1 PEDRO 3:8 – *Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.*

. Estava eu meditando sobre a expressão do verbo VIR, e o abstrato VINDA, como se repetem centenas de vezes na Palavra quando deparei-me com uma realidade: a Palavra de Deus, as profecias, os eventos bíblicos de um modo geral, não estão radicados no tempo, mas na eternidade. Essa descoberta levou-me a carta de Pedro, onde, em apenas um capítulo, para nós com 13 versículos, ele descreve toda a história do mundo e da humanidade. No versículo acima transcrito está a chave desse mistério. Quando Deus age, e quando Deus fala, é da eternidade, onde não há limites categóricos como tempo, espaço, e as outras circunstâncias naturais da nossa compreensão das coisas. Pedro coloca todo o universo, o céu e a terra, vinculados a uma única coisa: a Palavra de Deus.

. Ele começa explicando que as nossas dificuldades existem em função do objetivo do adversário em esvaziar ou descaracterizar o sentido da Palavra. Isso começa com a vinculação a tempo: "Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação." (v. 4). O

apóstolo estava sendo mais profeta do que ele mesmo imaginava. Pois esse tipo de questionamento é o mais comum entre os céticos e incrédulos da atualidade. Eles afirmam que Deus não existe, ou se existe, não interfere nos acontecimentos deste mundo. Pedro afirma que céu e terra foram criados pela Palavra de Deus, e por essa mesma Palavra estão entesourados para destruição por fogo, no Dia do juízo e destruição dos ímpios (v. 7).

. Ainda quanto ao tempo, também afirma que Deus não está atrasado no cumprimento das suas promessas, e se há algum retardo, é pela sua longanimidade, pois deseja que todos cheguem ao arrependimento (v. 9). O dia do juízo será, segundo ele, algo tão terrível como a explosão de várias bombas atômicas ao mesmo tempo, provocando uma destruição completa, num incêndio de proporções cósmicas (v.12).

. Interessante notar que Pedro reconhece que essa incredulidade e ceticismo deliberado é introduzido na igreja por falsos profetas e mestres com uma motivação clara de *avareza, fazendo comércio de vós* (2:3). Aqui Pedro está preconizando o tipo de cristianismo atual. As igrejas são empresas multinacionais, com ramificações na indústria e no comércio, de tal forma estruturadas, a ponto de serem concorrentes entre si e com os outros conglomerados comerciais do mundo. O pior é que esses falsos

profetas e mestres fazem comércio de gente, das almas carentes que são facilmente seduzidas por promessas de felicidade e prosperidade na base de troca com Deus, num verdadeiro *toma lá dá cá*, baseado exclusivamente num discurso teórico referindo-se a eventos passados em que foi notória a intervenção de Deus na vida do povo de Israel. Mas Pedro não deixa barato para esses falsos profetas e mestres. Em todo capítulo 2 da sua segunda carta ele aponta para a punição dramática a que estão sujeitos, pois nem os anjos foram poupados quando pecaram, sendo precipitados no abismo de trevas, reservando-os para o juízo (2:4).

. Na conclusão de sua carta, Pedro acrescenta que diante da destruição inexorável do universo tal como existe agora, há uma alternativa única de escape ao juízo de Deus: *Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do dia de Deus, por causa do qual os céus incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça.* (3:11-13)

(*) Professor da Escola de Teologia da Ceen